

## ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA

Bianca Cristo de Souza<sup>1</sup>  
Leonardo Guimarães de Andrade<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo aborda a contracepção de emergência (CE), também conhecida como pílula do dia seguinte, destacando sua eficácia após relações sexuais desprotegidas. **Objetivo-** Relacionar a atenção farmacêutica como promotora do uso racional de medicamentos, principalmente os utilizados como métodos de contracepção de emergência, ressaltando também a importância do profissional farmacêutico. Os objetivos incluem descrever a CE, mencionar pílulas anticonceptivas, relatar os efeitos colaterais e contraindicações. **Método-** Foram realizadas buscas retrospectivas em bases de dados nacionais e internacionais como PubMed, Scielo, Science Direct, Google Acadêmico e revistas eletrônicas. **Conclusão-** A atenção farmacêutica se torna essencial para uma farmacoterapia eficaz, promovendo um atendimento personalizado, humanizado e cientificamente correto, melhorando assim a qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** Contraceptivo de emergência. Pílula do dia seguinte. Atenção farmacêutica. Prevenção.

**ABSTRACT:** This study addresses emergency contraception (EC), also known as the morning-after pill, highlighting its effectiveness after unprotected sexual intercourse. **Objective-** To relate pharmaceutical care as a promoter of rational drug use, especially those used as emergency contraception methods, also emphasizing the importance of the pharmacist. The objectives include describing EC, mentioning contraceptive pills, reporting side effects, and contraindications. **Method-** Retrospective searches were conducted on national and international databases such as PubMed, Scielo, Science Direct, Google Scholar, and electronic journals. **Conclusion-** Pharmaceutical care becomes essential for effective pharmacotherapy, promoting personalized, humanized, and scientifically accurate care, thus improving the patient's quality of life.

**Keywords:** Emergency contraceptive. Morning-after pill. Pharmaceutical care. Prevention.

### 1. INTRODUÇÃO

A contracepção de emergência (CE) é um método anticoncepcional que visa prevenir a gravidez após a relação sexual, mais conhecida como manhã pós-parto ou contracepção pós-parto. Viver uma vida desprotegida, incluindo abuso sexual, ou quando tudo mais falhar. Ao contrário de outros métodos contraceptivos amplamente utilizados, a CE é utilizada após a relação sexual (PORTO *et al.*, 2019).

<sup>1</sup>Graduação em Farmácia, Universidade Iguazu- UNIG, Nova Iguaçu, RJ.

<sup>2</sup>Orientador do curso em Farmácia, Universidade Iguazu- UNIG, Nova Iguaçu, RJ.

A CE é eficaz, 120 horas, após o sexo desprotegido, mas é mais eficaz quando usada o mais rápido possível, especialmente dentro de 24 horas (ACOG, 2018).

Atualmente, existem três tipos de CE: levonorgestrel, acetato de ulipristal e dispositivo intrauterino (DIU) de cobre. (JOGNN, 2018) No entanto, em 1999, foi introduzida no mercado brasileiro a primeira marca comercial de CE em dose única (duas pílulas contendo 750mcg de levonorgestrel). Logo após, em 2000, já estavam disponíveis por meio do Ministério da Saúde para ajudar mulheres vítimas de violência sexual, e em 2002, por meio do Programa de Planejamento Familiar (PORTELA, 2018).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a pílula CE previne a gravidez, prevenindo ou retardando a ovulação nas mulheres. Espermatozoide e óvulo se encontram. A CE não pode interromper uma gravidez estabelecida ou prejudicar um embrião em desenvolvimento (OMS, 2018).

A pílula do dia seguinte provoca alterações no ciclo menstrual da mulher, dependendo da fase da pílula do dia seguinte tomada. Porém, esse fator não torna a pílula do dia seguinte um método de aborto, pois o levonorgestrel só é eficaz antes do óvulo fertilizado se implantar na parede uterina e torna-se ineficaz após o óvulo se fixar na parede uterina (PINHEIRO, 2019).

Os balcões das farmácias em todo o país oferecem maior segurança na compra de determinados medicamentos, orientando sobre o uso adequado dos ingredientes, dosagem, prescrição e efeitos colaterais. Isso melhora a qualidade de saúde do paciente, possibilitando o uso correto de substâncias para prevenir problemas graves (CONSTANTINO, 2019). Para a Associação Farmacêutica Federal, além dos fatores citados acima, a prescrição correta pode ajudar a entender melhor a pílula do dia seguinte, como ela funciona e como administrá-la corretamente. O papel do farmacêutico é importante, visto que o aconselhamento adequado é a melhor forma de a mulher poder informá-la melhor sobre as opções que escolheu e os prós e contras de cada medicamento na hora de decidir sobre o melhor método anticoncepcional. Basta ser fornecido através da administração de medicamentos em farmácias (BASTOS, 2018).

Portanto, considerando que o planejamento familiar é um conjunto de atividades voltadas ao planejamento familiar de forma preventiva e com foco na saúde de homens e mulheres, a prescrição de contracepção de emergência por profissionais médicos, mesmo para adolescentes, não viola a legalidade e os princípios éticos... Lei nº. A Lei 9.263/96 é

regida pelo artigo 7º, artigo 226 da Constituição Federal. Tal como acontece com a Lei da Criança e do Adolescente, o Artigo 11 regula o direito dos adolescentes à privacidade e confidencialidade em relação à atividade sexual no caso de métodos contraceptivos prescritos (JORGE, 2018).

## 1. OBJETIVOS

### 1.1 Objetivo Geral

Descrever a importância do papel do farmacêutico na orientação do uso correto das contracepções de emergência.

### 1.1 Objetivos Específicos

- Descubra o que é a contracepção de emergência.
- Mencione as pílulas anticonceptivas mais utilizadas e seus mecanismos de ação.
- Relate os efeitos colaterais da contracepção de emergência.
- Liste as contra-indicações para a contracepção de emergência.
- Aprender o papel do farmacêutico na administração da pílula anticoncepcional de emergência.

## 1. METODOLOGIA

O presente trabalho é uma revisão descritiva da literatura para vincular os serviços farmacêuticos ao uso de anticoncepcionais de emergência. Foram realizadas buscas retrospectivas em bases de dados nacionais e internacionais como PubMed, Scielo, Science Direct, Google Acadêmico e revistas eletrônicas.

Foram selecionados artigos publicados entre 2017 e 2023 que abordassem os objetivos desse trabalho. Os descritores utilizados são: Contraceptivo de emergência; Pílula do dia seguinte; Atenção farmacêutica; Prevenção;

## 1. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema justifica-se porque os farmacêuticos são muito importantes na dispensação de contraceptivos de emergência. Isso ocorre porque muitas mulheres não sabem realmente como usá-los e os seus efeitos colaterais.

## 1. DESENVOLVIMENTO

### 5.1 CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

Mais conhecida como contracepção de emergência ou anticoncepção de emergência (CE), é um método anticoncepcional baseado em hormônios concentrados tomados imediatamente após a relação sexual desprotegida que interfere na ovulação e na migração dos espermatozoides. O uso de CE só pode ser utilizado em determinados casos (PAIVA; BRANDIO, 2018; LIMA; SILVA; ADAMI, 2018).

As indicações de uso incluem não utilização de contraceptivos ou preservativos durante a relação sexual, falha do método no uso normal, uso insuficiente de contraceptivos e/ou agressão sexual (BRANDÃO *et al.*, 2018).

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (2018), a contracepção de emergência, mesmo que utilizada como medida temporária após a relação sexual e antes da implantação do zigoto no útero, não é um método contraceptivo de uso regular e não é considerada aborto. Nesse sentido, a falta de conhecimento sobre a farmacodinâmica dos CE leva a conclusões errôneas sobre seus efeitos no organismo feminino (OLSEN *et al.*, 2018; PAIVA; Costa, 2020).

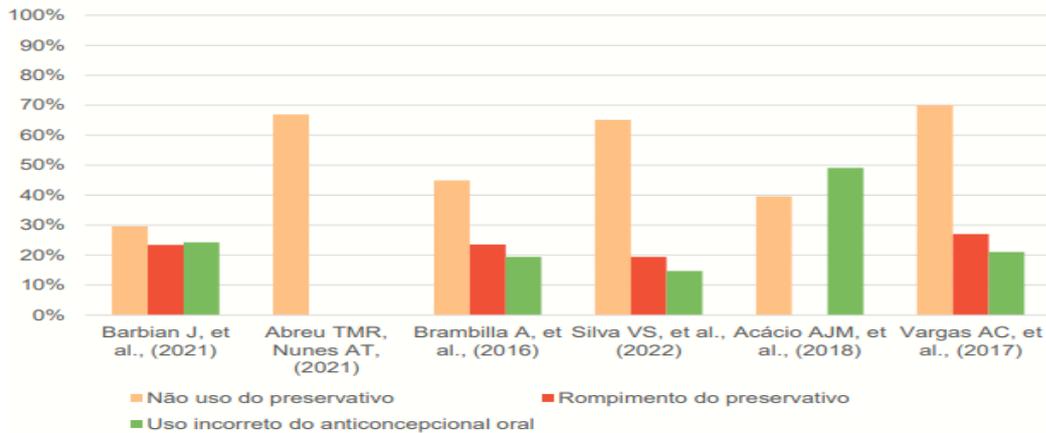
Os CE só são eficazes se tomado dentro de 72 a 120 horas após a relação sexual. No entanto, é mais eficaz quando administrado nas primeiras 12 horas em dose única. (LACERDA, PORTELLA; MARQUES, 2019).

201

Os fármacos de contracepção de emergência são popularmente conhecidos como a “pílula do dia seguinte” (MED), tem quase a mesma composição hormonal das demais pílulas anticoncepcionais contínuas, mas com maior conteúdo hormonal. Um PDS é um contraceptivo usado regularmente (BRABILLA; RICHELLE; AMADEI, 2018; MATSUOKA; DJOTO, 2019).

A ação da contracepção de emergência no corpo da mulher é prolongar ou mesmo impedir a liberação de um óvulo pelo ovário, que, ao ser liberado, não fecunda porque o óvulo fica embutido na parede do útero (LACERDA, PORTELLA; MÁRQUEZ, 2019; MATSUOKA; GIOTTO, 2019).

**Gráfico 1** - Apresentação dos três motivos mais citados para uso do contraceptivo de emergência.



Fonte: Manrich J, et al., 2022.

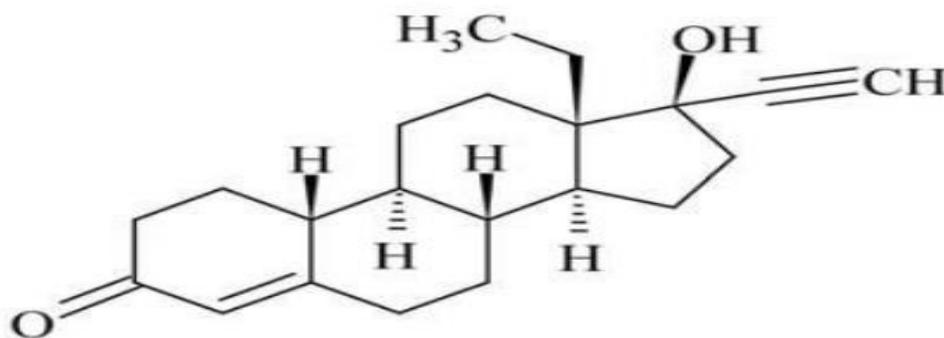
## MECANISMO DE AÇÃO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

O método de CE atualmente comercializado é o levonorgestrel 1,5 mg, um progestágeno, e é prescrito para uso até 72 horas após a relação sexual desprotegida. Outra opção é o Yuzpe, uma combinação de progestágeno e estrogênio em altas doses (500µg LNG + 100µg etinil-estradiol administrados duas vezes com intervalo de 12 horas). As pílulas são utilizadas apenas quando o levonorgestrel não está disponível no mercado ou pelo Ministério da Saúde porque os efeitos colaterais são maiores (BRASIL, 2018; OLIVEIRA; BURCI, 2019).

Outro método possível é um dispositivo intrauterino (DIU) de cobre inserido em até 5 dias após a relação sexual desprotegida ou ovulação. O uso do acetato de ulipristal 30mg, modulador do receptor de estrogênio, tem sido demonstrado até 120 horas após a relação sexual desprotegida (CANOVA; CARUSO; POLI, 2021).

### 5.1.1. Levonorgestrel

Figura 1: Estrutura química



Fonte: Farmacopeia Brasileira, 2019.

Pode ser administrado em duas doses ou em uma dose. Levonorgestrel 0,75 mg em dose dupla e 1,5 mg em dose única. Seu mecanismo de ação é prevenir ou retardar a ovulação, alterar a motilidade das trompas de Falópio e aumentar a progesterona. Se ocorrer um transplante, ele não funcionará e não será interrompido. Também não previne doenças sexualmente transmissíveis (SOUZA; CIPRIANO, 2019).

O muco cervical também é significativamente reduzido. O muco cervical flui do colo do útero para a vagina e essa secreção ajuda a transportar os espermatozoides até o óvulo. Por recrutamento o CE reduz o muco cervical, tornando o ambiente mais hostil, afetando diretamente a motilidade dos espermatozoides e alcançando o óvulo no tubo de ensaio. Uma vez que o levonorgestrel entra na corrente sanguínea, ele atua no transporte dos espermatozoides e na prevenção ou atraso da ovulação (FINOTTI, 2019).

### 5.1.2. Yuzpe

O método de Yuzpe consiste na administração de uma combinação de estrogênio e progesterona sintética por até cinco dias após a relação sexual desprotegida. A combinação mais estudada e recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é a combinação contendo etinil-estradiol e levonorgestrel. Para fins de EA são necessários um total de 200 g de etinil- estradiol e 1 mg de levonorgestrel, administrados em duas doses iguais, a cada 12 horas, ou em dose única, e o mecanismo de ação é o mesmo do levonorgestrel (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

### 5.1.3. Dispositivo intrauterino (DIU) de cobre

Os mecanismos de ação do DIU variam dependendo de seus componentes (cobre ou levonorgestrel), mas geralmente retarda ou acelera o movimento do embrião em estágio inicial por meio das tubas uterinas, danificar ou destruir o embrião inicial antes que ele alcance o útero, além de prevenir sua implantação (STANFORD JB e MIKOLAJCZYK RT, 2019; ADEYEMI-FOWODE OA e BERCAW-PRATT JL, 2019).

O DIU é um método anticoncepcional altamente eficaz, com uma taxa de falha em torno de 1%. Não é abortivo e não interrompe a gravidez (ADEYEMI- FOWODE OA e BERCAW-PRATT JL, 2019).

Entre as vantagens conhecidas do DIU de cobre, incluem-se o uso de um método contraceptivo não hormonal e a sua capacidade em fornecer anticoncepção de emergência

por até cinco dias após relação sexual desprotegida, além de ser considerado altamente eficaz na prevenção de gravidez, com taxa de falha de apenas 1% (ADEYEMI-FOWODE OA e BERCAW-PRATT JL, 2019).

#### 5.1.4. Acetato de Ulipristal

Também conhecida como pílula dos cinco dias, este medicamento está disponível como anticoncepcional oral imediato e pode prevenir a gravidez por até 120 horas após a relação sexual desprotegida ou falha contraceptiva. O novo contraceptivo, que contém um comprimido de acetato de ulipristal 30mg, é um agonista parcial e antagonista dos receptores de progesterona que previne ou retarda a ovulação (BRISTOT *et al.*, 2020).

Pertencem a uma nova classe de medicamentos denominados moduladores seletivos do receptor de progesterona, que atuam devido à sua alta afinidade de ligação aos receptores de progesterona humanos (BAPTISTA, 2019).

Portanto, esse medicamento pode ser usado como pílula do dia seguinte porque inibe os efeitos da progesterona, que está envolvida na ovulação.

Possui afinidade mínima para os receptores de androgênio e nenhuma afinidade por receptores de estrogênio ou mineralocorticoides humanos (NETO *et al.*, 2019).

## 5.2. EFEITOS ADVERSOS

O Levonorgestrel tem como efeitos colaterais: retenção hídrica (inchaço), dor de cabeça, náuseas, vômitos, sangramento, falta de ar, gravidez ectópica, aumento do risco de cistos ovarianos, elevação da pressão arterial e problemas no ciclo menstrual. O uso repetitivo pode causar efeitos indesejados na gravidez e na infertilidade. A eficácia da CE apresenta taxa de falha de 2% nas primeiras 24 horas, 4,1% das 25 às 48 horas e 4,7% das 49 às 72 horas, podendo ser utilizada até 120 horas após o ocorrido (SOUZA; CIPRIANO, 2019).

O levonorgestrel também pode diminuir a tolerância à glucose; ocasionar problemas hepáticos porque é fortemente metabolizado no fígado; causar problemas dermatológicos como acne e hirsutismo; diminuir a libido; possibilitar o risco de câncer nas mamas e trombose, afetando significativamente o sistema de coagulação sanguínea (GOMES JUNIOR; GUEDES, 2020).

O DIU pode estar associado a uma variedade de efeitos colaterais, incluindo alterações no sangramento menstrual (que acaba aumentando), dor pélvica, corrimento e

efeitos relacionados ao hormônio da progesterona, que incluem acne, dores de cabeça, náuseas, sensibilidade mamária e alterações de humor (ADEYEMI-FOWODE OA e BERCAW-PRATT JL, 2019).

Estudos apontam que o Yuzpe, os métodos mais vendidos no mercado, é que vem apresentando uma incidência maior de vômitos e náuseas em pacientes, comparado ao Levonorgestrel. Pacientes que fizeram uso do acetato de Ulipristal parecem que eram mais propensas ao retorno menstrual antes do período previsto, comparado as que utilizaram de Levonorgestrel. As pacientes que fizeram uso de Levonorgestrel são bem mais propensas a antecipação da menstruação do que as do Yuzpe. De todos os CE, em relação a dores abdominais há uma maior incidência entre as usuárias do DIU (CANOVA; CARUSO; POLI, 2021).

### 5.3. CONTRAINDICAÇÕES

O levonorgestrel pode ser menos eficaz devido ao excesso hormonal quando usado de forma intensificada, e quando se trata de sua eficácia, deve-se tomar o medicamento o mais rápido possível e não deve ser considerado como uma pílula anticoncepcional comum, mas sim em situações de emergência (RAMOS *et al.*, 2019).

Levonorgestrel 15 gramas não é recomendado para uso durante a amamentação porque as concentrações hormonais podem ser transferidas do medicamento para o leite materno, o que não é saudável para o bebê.

Mulheres que estão amamentando e tomando 15 g de levonorgestrel só devem amamentar 8 horas após a ingestão, pois esse é o tempo necessário para que os processos farmacocinéticos no organismo ocorram sem afetar o leite materno (TRUSSELL; RAYMOND & CLELAND, 2019).

Existem limitações ao uso do método Yuzpe com o uso concomitante de medicamentos indutores da enzima CYP<sub>3A4</sub> (como barbitúricos, carbamazepina, felbamato, griseofulvina, oxcarbazepina, fenitoína, rifampicina, erva de São João e topiramato). Sua eficácia. Evidências recentes sugerem que a CE é menos eficaz em mulheres com sobrepeso (principalmente obesas), mas a CE deve continuar a ser administrada a mulheres de todos os pesos, pois os benefícios superam os riscos (BRASIL, 2022).

## 5.4. ATENÇÃO FARMACÊUTICA

As orientações farmacêuticas são práticas desenvolvidas integradas em equipes multidisciplinares no contexto da atenção farmacêutica relacionadas com valores éticos, prevenção de doenças, promoção da saúde e reabilitação. A interação entre farmacêuticos e pacientes é direta e focada no tratamento medicamentoso racional, alcançando resultados positivos com o objetivo de melhorar a qualidade de vida. De acordo com o Código Brasileiro de Ética Farmacêutica, O farmacêutico deve zelar pela saúde dos pacientes e atuar de forma orientadora em todos os sentidos (VIEIRA *et al.*, 2018).

Os farmacêuticos possuem amplo conhecimento dos mecanismos de ação, farmacodinâmica e farmacocinética e desempenham papel essencial na promoção do uso racional de medicamentos e na prevenção da autoadministração e de potenciais efeitos colaterais (COSTA *et al.*, 2021).

**Tabela 1** – Interação do farmacêutico com a consumidora da contracepção de emergência.

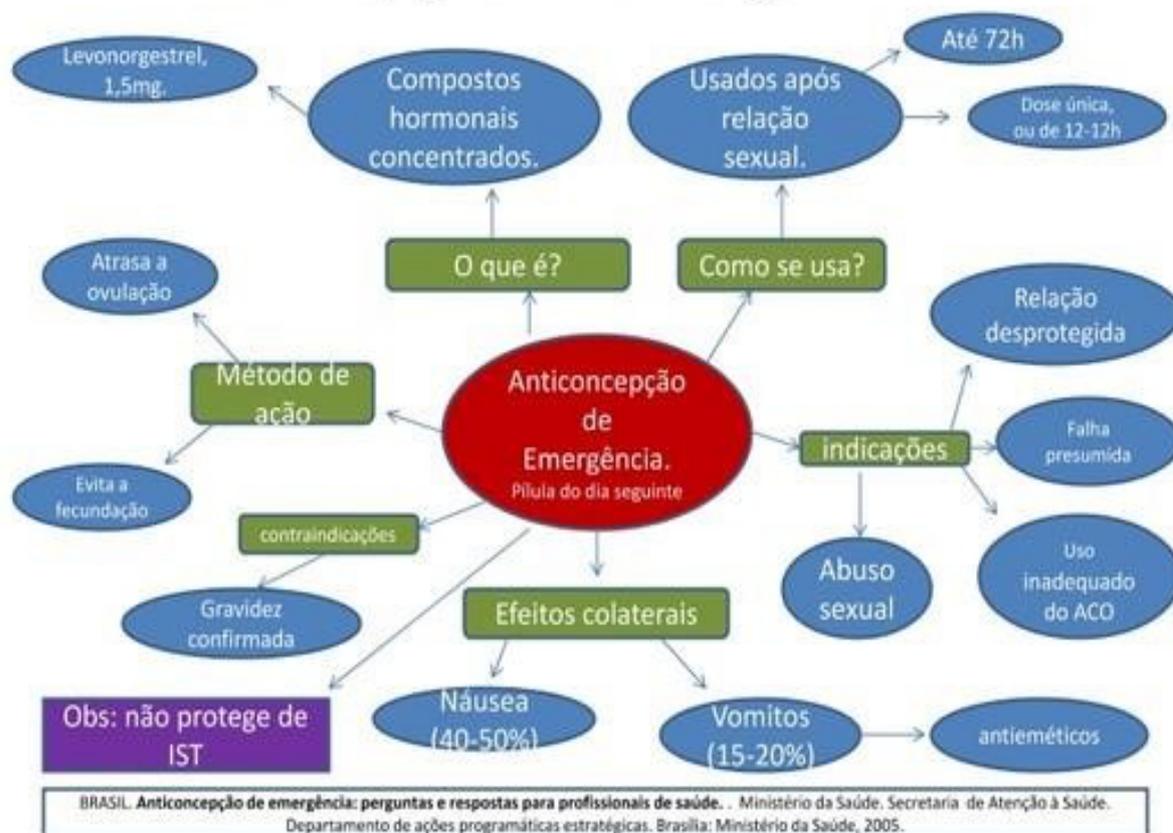
Interação com consumidores	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
Os/as consumidores/as da pílula do dia seguinte apresentam dúvidas sobre o medicamento e seu uso no balcão da drogaria/farmácia	74,7%	79,2%	78,1%
Costuma ser procurado/a para tirar dúvidas sobre a PDS	74,7%	79,2%	78,1%
Sente segurança para prestar informações sobre a PDS aos consumidores	75,3%	72,8%	73,4%
<b>No atendimento ao consumidor da PDS:</b>			
oferece informações, sem ser perguntado	59,8%	62,2%	61,6%
oferece informações, somente se questionado	36,1%	32,9%	33,7%
outras situações	4,1%	4,9%	4,7%
<b>Informação que deve ser dada aos consumidores da PDS no momento da venda:</b>			
posologia	60,4%	68,4%	66,3%
efeitos adversos	29,2%	26,2%	27,0%
contraindicações	10,4%	5,5%	6,7%
Concordaria com a venda OTC da PDS	25,8%	28,3%	27,6%

**Fonte:** Pesquisa Uma investigação socioantropológica em farmácias: posição de farmacêuticos e balconistas sobre a contracepção de emergência, Iesc- UFRJ, 2014.

As mulheres que utilizam contracepção de emergência devem receber instruções especiais. Alertando-as principalmente sobre a posologia para que a usuária faça o uso dentro do prazo estimado pela fabricante (geralmente até 120 horas após a relação sexual desprotegida). Como a dosagem é muito elevada, equivalente a meia cartela do ACO, é necessária explicação para que o intervencionista ou paciente entenda que este não é um método contínuo e só pode ser utilizado em situações de emergência. As contraindicações são semelhantes à dos ACOs e os efeitos colaterais podem ocorrer com maior intensidade. Esse método proporciona o mesmo fluxo menstrual, pois podem ocorrer efeitos colaterais e sangramentos irregulares após a ingestão de pílulas anticoncepcionais (CAVALCANTE *et al.*, 2018).

Ao adquirir o conhecimento necessário quanto aos efeitos colaterais e adversos provocados pelos contraceptivos de emergência, as mulheres têm a oportunidade de fazer melhores escolhas entre os diferentes métodos com base em suas preferências pessoais e histórico familiar (SANTOS *et al.*, 2021).

## Anticoncepção de emergência



## CONCLUSÃO

O AE é um contraceptivo utilizado em situações de emergência devido a relações sexuais desprotegidas ou violência sexual. Trata-se de um medicamento altamente eficaz, mas deve ser usada corretamente para evitar complicações futuras a saúde da mulher.

Estudos evidenciaram a frequente prática de automedicação quanto ao uso de AE especialmente entre adolescentes e jovens. Sendo assim, faz-se necessário que os profissionais de saúde devem participar de campanhas de orientação sobre métodos contraceptivos discorrendo sobre seus benefícios e malefícios dos métodos contraceptivos à saúde.

Por isso a orientação farmacêutica é indispensável, a fim de esclarecer as dúvidas sobre possíveis contra indicações, interações medicamentosas e outras formas incorretas de utilização da medicação. A forma correta de utilização se torna ainda mais importante, por se tratar de uma medicação que afetam o organismo feminino e podem trazer riscos ou consequências, principalmente se usados de forma incorreta ou excessiva.

## REFERÊNCIAS

- ACOG CO. **Access to Emergency Contraception.** *Obstetrics & Gynecology.* 2018; 130 (1).
- ADEYEMI-FOWODE OA, BERCAW PRATT JL. **Intrauterine Devices: Effective Contraception with Noncontraceptive Benefits for Adolescents.** *J Pediatr Adolesc Gynecol,* 2019; 32: 2-6.
- BASTOS LL. **O acesso à contracepção de emergência como um direito? Os argumentos do Consórcio Internacional sobre Contracepção de Emergência.** 2018.
- BAPTISTA, Marta Adriana Natário. **Fibromiomas e preservação da fertilidade.** 2019. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra.
- BRAMBILLA, A., RIECHEL, T., AMADEI, J. L. **Contracepção de emergência e universitárias da área da saúde.** *Revista de Saúde e Educação - SUSTINERE,* v. 4, n. 2, p. 253-264, 2018.
- BRANDÃO, E. R.; CABRAL, C. DA S.; VENTURA, M.; PAIVA, S. P.; BASTOS, L. L.; DE OLIVEIRA, N. V. B. V. & SZABO, I. **Os perigos subsumidos na contracepção de emergência: moralidades e saberes em jogo.** *Horizontes Antropológicos,* v. 23, n. 47, p. 131- 161. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo para utilização do levonorgestrel na anticoncepção hormonal de emergência.** Brasília, 2018.
- BRISTOT, Margarete *et al.*, **Eficácia do acetato de ulipristal para fibromas uterinos: uma**

**metanálise atualizada.** Prevalência de vértebra lombossacral de transição em pacientes submetidos ao exame de ressonância magnética, v. 64, n. 3, p. 507-512, 2020.

CANOVA, R. S; CARUSO, F. B; POLI, M. E. H. **Contraceção de Emergência: Indicações e Métodos**, 2021, p. 6.

CAVALCANTE, Márcio De Souza *et al.*, **Perfil de utilização de anticoncepcional de emergência em serviços de atendimento farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias.** Revista Eletrônica de Farmácia, v. 13, n. 3, p. 131-139, 2018.

CONSTANTINO CF. **Contraceção de emergência e adolescência: responsabilidade e ética.** Revista Bioética. Conselho Federal de medicina. 2019.

COSTA, Wallace Rodrigues; PUGLIESE, Fabiana Sousa; SILVA, Michel Santos da; ANDRADE, Leonardo Guimarães. **Pílula do dia seguinte: importância da atenção farmacêutica no uso de contraceptivo de emergência para as adolescentes.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 8, p. 932-940, 2021.

FINOTTI, M. **Manual de anticoncepção.** In Manual de anticoncepção (pp. 281- 281). 2019.

GOMES JUNIOR, Henrique Luiz; GUEDES, João Paulo de Melo.

**Contraceção de emergência: uma revisão bibliográfica sobre a pílula do dia seguinte e seus efeitos.** Atena Editora, cap. 7, p. 388-416, 2020.

JORGE WD. **Prescrição Farmacêutica e Atribuições Clínicas do Farmacêutico.** Conselho Federal de Farmácia. 2018. Disponível em:

<http://www.cff.org.br/userfiles/prescri%C3%A7%C3%A3o%20farmaceutica%202015>.

JOGNN. **Emergency Contraception. Awhonn Position Statement.** 2018.

LACERDA, J. O. S.; PORTELA, F. S.; MARQUES, M. S. **O Uso Indiscriminado da Anticoncepção de Emergência: Uma Revisão Sistemática da Literatura.** ID online Revista de Psicologia, p. 379-386, 2019.

LIMA, F.C.F; SILVA, L.C.M; ADAMI, E.R. **Uso de contraceptivos de emergência universitárias da área da saúde do curso de farmácia.** Revista UNIANDRADE, v.21, n.2, p.82-88, 2019.

MATSUOKA, J. S.; GIOTTO, A. C. **Contraceptivo de emergência, sua funcionalidade e a atenção farmacêutica na garantia de sua eficácia.** Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 3, p. 154-162, 16 ago. 2019.

NETO, Sílvia *et al.*, **Contraception in adolescence: recommendations for counselling.** *Acta PediatrPort*, v. 45, p. 51-63, 2019. OLIVEIRA, Loreda Moisés Barbosa. Utilização de contraceptivos de emergência por adolescentes e adultos jovens: revisão sistemática da literatura.

OLIVEIRA, A. P. R.; BURCI, L. M. **Percepção Bioética dos Enfermeiros na Administração e/ou Orientação do Uso do Contraceptivo de Emergência**, BrazilianJournalofForensicSciences, Medical Law andBioethics, v. 8, n. 3, p. 165-177, 2019.

OLSEN, J.M.; LAGO, T.D.G; .KALCKMANN, S.; ALVES, M.C.G.P.; ESCUDER,M.M.L. **Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo**, Brasil. Cad Saúde Pública 2018.

PAIVA, S; BRANDÃO, E.R, **Contracepção de emergência no contexto das farmácias: revisão crítica de literatura**. Physis: Revista de Saúde Coletiva. vol. 22 no.1 Rio de Janeiro 2018, p. 17-34.

PAIVA, S; BRANDÃO, E.R, **Contracepção de emergência no contexto das farmácias: revisão crítica de literatura**. Physis: Revista de Saúde Coletiva. vol. 22 no.1 Rio de Janeiro 2020.

PINHEIRO P. MD **Saúde**. 2019. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/ginecologia/anticoncepcionais/pilula-dia-seguinte>.

PORTELA CG. **Uso discriminado da pílula do dia seguinte**. Ariquemes-RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente. 2018.

PORTO MS, Areda CA, Meiners MMMA, *et al.*, **Conhecimento e utilização de anticoncepção de emergência por jovens no Brasil: revisão integrativa da literatura**. Revista Eletrônica de Farmácia. 2019.

210

SANTOS, Beatriz Eliza Rocha dos; FARIA, Samara Gonçalves de; GONÇALVES, Nara de Faria Lorenseti; RIBEIRO, Sarah Cristina Dias; ARAUJO, Thais; SANTIAGO, Natália Cavalcante; AGUIAR, Marco Aurélio Marins. **Efeitos colaterais e adversos do uso de anticoncepcionais em estudantes da Universidade de Mogi das Cruzes**. Revista Científica UMC, v. 6, n. 1, 2021.

SOUZA, L. G; CIPRIANO, V. T. F. **Contraceptivo oral de emergência: indicações, uso e reações adversas**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 22, n. e665, p.1-5, abr 2019.

STANFORD JB, MIKOLAJCZYK RT. **Mechanisms of action of intrauterine devices: Update and estimation of postfertilization effects**. Am J Obstet Gynecol, 2019; 187: 1699-1708.

VIEIRA, Gilson Valente *et al.*, **Fatores associados ao uso abusivo do contraceptivo de emergência e seus efeitos indesejados em acadêmicas da área da saúde de uma faculdade de Ariquemes Rondônia**. 2018.

Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2359>.

World Health Organization. **Contracepção de emergência**. 2018. Organização Mundial da Saúde. 2019. Disponível em:<http://origin.who.int/mediacentre/factsheets/fs244/en/>.